

## Maternidade e a vida acadêmica: avaliação do contexto educacional das alunas/mães de um curso de licenciatura

 **Micaelle Alexandra de Carvalho Oliveira<sup>1</sup>**

Instituto Federal do Ceará (IFCE), Maracanaú, CE, Brasil

 **Kalleu de Alencar<sup>2</sup>**

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

 **Francisco de Assis Francelino Alves<sup>3</sup>**

Instituto Federal do Ceará (IFCE), Maracanaú, CE, Brasil

### Resumo

A maternidade carrega uma série de responsabilidades que vão além das questões físicas e emocionais, especialmente em uma sociedade patriarcal que ainda reforça estereótipos de gênero. O objetivo da pesquisa busca avaliar o contexto educativo por meio das experiências vivenciadas por alunas/mães. Através da utilização de métodos qualitativos e da análise das experiências do grupo focal, a pesquisa *in loco* feita com 7 alunas/mães do curso de Licenciatura em Química do IFCE campus Maracanaú (2025.1). Identificamos que a jornada acadêmica dessas mulheres é marcada por inúmeros desafios, conciliação entre responsabilidades familiares, acadêmicas e profissionais. 71,4% das entrevistadas conseguem se manter no curso encarando-o como um espaço de realização pessoal e crescimento profissional, embora tenham pensado em desistir, justamente pela sobrecarga física e mental. Em suma, políticas institucionais tornam necessárias a fim de amenizar tal problemática.

**Palavras-chave:** Educação. Políticas Públicas. Maternidade. Ensino Superior.

**Motherhood and academic life: daily challenges for students/mothers in a bachelor's degree program**

### Abstract

Motherhood carries a series of responsibilities that go beyond physical and emotional issues, especially in a patriarchal society that still reinforces gender stereotypes. The objective of this research seeks to evaluate the educational context through the experiences of students and mothers. Using qualitative methods and analyzing focus group experiences, the on-site research was conducted with seven students and mothers from the Chemistry Bachelor's program at IFCE Maracanaú campus (2025.1). We identified that the academic journey of these women is marked by numerous challenges, balancing family, academic, and professional responsibilities. 71.4% of the interviewees manage to remain in the program, viewing it as a space for personal fulfillment and professional growth, although they have considered dropping out, precisely because of the physical and mental overload. In short, institutional policies are necessary to alleviate this problem.

**Keywords:** Education. Public Policies. Maternity. Higher Education.

### 1 Introdução

A maternidade, embora seja um processo natural e fisiológico na vida da mulher, carrega uma série de responsabilidades que vão além das questões físicas

e emocionais, especialmente em uma sociedade patriarcal que ainda reforça estereótipos de gênero. As mulheres são frequentemente associadas ao cuidado do lar e da família, sendo constantemente desvalorizadas e limitadas em seus direitos e espaços, inclusive no ambiente educacional. Apesar das conquistas trazidas pelos movimentos feministas, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados para que as mulheres sejam vistas para além do papel de cuidadoras (Soares *et al.*, 2023).

No ambiente educacional, o reflexo dessas construções sociais é evidente. Durante muito tempo, no Brasil, as universidades foram espaços restritos ao masculino, enquanto as mulheres eram destinadas aos afazeres domésticos. Mesmo com avanços, como o acesso ao ensino superior, a trajetória das mulheres, especialmente das mães, ainda é marcada por dificuldades como a conciliação entre os estudos, o trabalho, os cuidados com os filhos e a sobrecarga de funções (Andrade, 2021). Para Lidia (2020) essa temática contribui para um ganho nas desigualdades dentro dos espaços acadêmicos onde se evidência desvantagens significativas para mulheres que vivenciam a maternidade durante a graduação.

No ambiente acadêmico cearense, a publicação do Projeto Político Pedagógico (PPI), do Instituto Federal do Ceará (IFCE), constituiu-se como um marco fundamental na identidade da instituição e na organização de suas diretrizes pedagógicas. Sua construção, nunca definitiva, pois é necessário melhorias, resultou em um processo mais coletivo e participativo, evolvendo diversos setores da comunidade acadêmica que evidência compromisso com a educação pública, inclusiva e de qualidade (IFCE, 2018).

A escolha por investigar os desafios enfrentados por alunas que são mães do curso de Licenciatura em Química do IFCE *campus* de Maracanaú, se justifica pela invisibilidade dessa realidade dentro da instituição de ensino, bem como conhecer suas trajetórias destacando que, nesse contexto, as discentes enfrentam desafios significativos como dificuldade na gestão do tempo, pressão financeira e a falta de suporte institucional. Como afirma Pereira *et al.* (2022), as políticas institucionais ainda não contemplam de forma efetiva as necessidades das estudantes que conciliam maternidade e vida acadêmica, o que muitas vezes não é levado em consideração pela gestão educacional nem pelos professores, resultando em um ambiente pouco acolhedor e que reproduz práticas excludentes.

A presente problemática busca compreender como as estudantes que são mães conciliam os desafios da maternidade com as exigências acadêmicas, e de que forma a ausência de incentivos, falta de suporte institucional e a carência de

políticas públicas efetivas e de permanência do IFCE, contribuem para esse desequilíbrio. Essa realidade evidencia a invisibilidade das demandas específicas dessas alunas dentro da estrutura universitária, o que pode comprometer seu percurso acadêmico.

Pires *et al.* (2013) ao analisar a trajetória de estudantes oriundos de contextos de vulnerabilidade social que ingressaram no Ensino Superior com o apoio de programas como Bolsa Família e Prouni, destacam a importância de estratégias mais eficazes de divulgação e explanação de auxílios e políticas de permanência já existentes, reforça ainda que o acesso ao Ensino Superior não garante a permanência, sendo necessário um acompanhamento contínuo e políticas que dialoguem com as demandas desses estudantes.

Em conformidade com o Regulamento de Organização Didática do Instituto Federal do Ceará (ROD), aprovado pelo conselho Superior da Instituição de permanências já existentes, o IFCE garante às alunas mães diversos auxílios e direitos. Entre eles, destaca-se o Auxílio Discentes MÃes/Pais, que oferece suporte financeiro para estudantes com filhos menores de 12 anos ou com deficiência (IFCE, 2018).

Diante disso, surgem questionamentos fundamentais: quais as principais causas que levam essas alunas a terem seu direito ao diploma restringido? Quais os principais desafios e as possibilidades de conciliar a vida universitária com a maternidade, especialmente no Curso de Licenciatura em Química do IFCE *campus* Maracanaú? E, por fim, o que levam muitas dessas alunas a desistirem da formação superior, mesmo diante de políticas institucionais que, em teoria visam apoiá-las?

A justificativa para essa pesquisa é promover uma reflexão crítica sobre as situações das desigualdades de gênero dentro dos espaços acadêmicos, o não reconhecimento das mulheres que são alunas, que são mães, como um grupo em desvantagem de permanência e desempenho, e pela minha vivência na vida universitária onde descobri que nesse contexto se exige um grau de dedicação altíssimo, sobretudo em um curso no período matutino, demandando exclusividade de tempo. Esse trabalho busca dar visibilidade às vozes de 7 mulheres, mães e universitárias do IFCE *campus* Maracanaú, que muitas vezes renunciam seus estudos por questões financeiras, estruturais, falta de rede de apoio, pressão social, onde tudo isso se configura desafios adversos que historicamente acabaram silenciadas e excluídas devido ao patriarcado que surgiu com a colonização do Brasil no século XVI (Andrade, 2021).

## 2 Metodologia

Este trabalho, tem como finalidade analisar as experiências vivenciadas por alunas mães do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará (IFCE) – campus Maracanaú, com ênfase nos desafios enfrentados na conciliação entre as responsabilidades maternas com a vida acadêmica baseada nos relatos das alunas pesquisadas. A escolha da abordagem adotada mostrou-se adequada, tendo em vista que o estudo tem como objetivo compreender as percepções sobre uma realidade específica.

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, realizada *in loco* com alunas/mães do Instituto. O estudo foi conduzido em duas etapas complementares: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Na primeira etapa, foi realizada uma revisão bibliográfica com objetivo de embasar teoricamente as discussões acerca da maternidade no ensino superior. Para isso foram consultadas publicações científicas em bases como *SciELO*, *Google Scholar* e Repositórios Institucionais de Universidades Públicas Brasileiras, no período de 2018 à 2024. Essa etapa teórica foi fundamental para identificar lacunas no debate acadêmico, bem como para orientar a construção dos instrumentos de coleta de dados utilizados na fase seguinte.

Na segunda etapa, foi realizada a pesquisa de campo, por meio da formação de um grupo focal com sete alunas/mães, onde se aplicou um questionário contendo questões objetivas e discursivas. O objetivo foi captar as percepções, sentimentos e trajetórias vivenciadas por essas mulheres no contexto universitário. A análise dos dados obtidos seguiu princípios da análise qualitativa, buscando interpretar os discursos das participantes.

Quanto à pesquisa aplicada, foi realizada no Instituto Federal do Ceará (IFCE), localizado na Avenida Parque Central, Distrito Industrial I, em Maracanaú/CE, entre os meses de março a maio de 2025. A instituição dispõe de uma ampla infraestrutura, incluindo salas de aula, laboratórios, biblioteca e espaços esportivos, dividido ao todo em três blocos de Ensino. O curso de Licenciatura em Química tem como foco a formação de professores, sendo oferecido no turno matutino e com uma proposta formativa que integra teoria e prática, valorizando a atuação social do professor na educação (IFCE, 2018).

Os sujeitos deste estudo foram 7 mães universitárias maiores de 18 anos, estudantes do curso de Licenciatura em Química do IFCE campus Maracanaú que

vivenciam a maternidade, e tem vínculo acadêmico com a instituição e aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

O contato com as participantes se deu através da mediação do setor de serviço social do campus, o qual facilitou esse processo, fornecendo o contato com alunas que participam dos processos de solicitação de auxílios estudantis que garantem um valor para que as mesmas subsídien despesas com filhos menores de 12 anos.

Para a coleta de dados, foi necessária a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando a confidencialidade e o direito de desistência das participantes. A participação voluntária em uma pesquisa é de extrema importância, pois garante que os dados coletados refletem de maneira ética e fidedigna a realidade dos participantes. Ao optar por participar de forma consciente e livre, os sujeitos demonstram interesse em colaborar com a construção do conhecimento, contribuindo para que os resultados sejam mais precisos e representem, de fato, as experiências e vivências do grupo estudado.

As respostas foram analisadas e organizados de forma qualitativa. Para resguardar a identidade das participantes, foram utilizados nomes fictícios. As informações coletadas foram representadas em gráficos, o que possibilitou visualizar com mais clareza os principais desafios enfrentados e as estratégias utilizadas por essas alunas para permanecerem na universidade. A análise qualitativa também permitiu refletir sobre a necessidade de políticas institucionais mais inclusivas dentro do IFCE campus Maracanaú, que considerem as especificidades das estudantes mães, contribuindo para sua permanência e sucesso acadêmico.

### **3 Resultados e discussão**

Na primeira parte do questionário voltada para o perfil das participantes, as sete (7) forneceram informações relevantes sobre sua realidade. Os dados coletados abrangem aspectos do perfil socioeconômico, como faixa etária, estado civil, idade dos filhos, renda familiar, existência de rede de apoio, situação profissional (se exercem alguma atividade remunerada) e se são beneficiárias de algum tipo de auxílio estudantil. Essas informações permitiram traçar um panorama inicial das condições de vida e estudo das participantes, servindo como base para a análise das demais dimensões investigadas na pesquisa.

Todas as alunas – mães – responderam o Termo De Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE). A participação voluntária assegura que os direitos dos indivíduos sejam respeitados, promovendo um ambiente de confiança, respeito e responsabilidade entre pesquisador e participantes (Capp, Nienov, 2020). Além disso, é por meio da participação voluntária que a pesquisa se torna mais significativa e legítima, pois os dados obtidos são fruto de uma relação pautada na ética, no cuidado e no consentimento livre e esclarecido. Essa escolha fortalece a qualidade científica do estudo, permitindo que as informações sejam coletadas de maneira transparente e que as conclusões possam contribuir efetivamente para melhorias, sejam elas acadêmicas, sociais ou institucionais. Dessa forma, a decisão de participar não apenas protege os envolvidos, mas também impulsiona transformações positivas na realidade investigada.

A análise dos dados revelou que a jornada acadêmica das alunas-mães é marcada por inúmeros desafios, especialmente no que se refere à conciliação entre as responsabilidades familiares, acadêmicas e, em muitos casos, profissionais. Fica evidente que a maternidade, somada à ausência de uma rede de apoio efetiva, impõe barreiras significativas para o bom desempenho e a permanência no ensino superior.

Os resultados mostraram que, embora uma parcela dessas entrevistadas consiga se manter no curso encarando-o como um espaço de realização pessoal e crescimento, a maioria relatou já ter pensado em desistir, justamente pela sobrecarga física e mental. A dificuldade em gerenciar o tempo, aliada à falta de apoio financeiro e estrutural, aparece de forma recorrente nas falas das participantes, reforçando que as mães acadêmicas vivenciam um percurso muito mais árduo do que outros estudantes que não possuem essa responsabilidade.

Outro ponto relevante observado está relacionado à compreensão no ambiente acadêmico. As respostas indicam que essa compreensão não é uniforme, variando conforme a sensibilidade de cada professor ou colega. Essa falta de padronização no acolhimento contribui para que essas alunas se sintam, muitas vezes, desamparadas e invisibilizadas dentro do contexto educacional, o que pode impactar diretamente na sua motivação e no seu rendimento acadêmico.

As sugestões oferecidas pelas alunas-mães apontam caminhos importantes para minimizar os desafios enfrentados por parte desse grupo focal. A criação de espaços como fraldários, brinquedotecas e reforço escolar para filhos maiores, além da implementação de políticas de flexibilização, como disciplinas no formato remoto e maior sensibilidade pedagógica, surgem como demandas essenciais.

Igualmente, o fortalecimento dos auxílios financeiros e assistenciais foi destacado como medida fundamental para garantir não só a permanência, mas também o sucesso dessas estudantes no ambiente universitário.

Quanto à análise da faixa etária dos participantes revela que a maioria se concentra no grupo de 28 a 35 anos, representando 57,12% do total. Esse dado sugere que esse público se encontra em uma fase adulta jovem, geralmente associada a maior estabilidade pessoal, profissional e acadêmica, o que pode influenciar diretamente na disposição para participar de atividades, projetos ou pesquisas. Além disso, essa faixa etária costuma apresentar maior comprometimento com responsabilidades, tomada de decisões e busca por desenvolvimento pessoal e profissional (Mineiro *et al.*, 2022). Observa-se também que os demais grupos etários — 18 a 28 anos, 35 a 40 anos e 40 anos ou mais — possuem participação igual, cada um com 14,8%. Isso demonstra uma diversidade etária, embora menos expressiva em relação ao grupo majoritário. O número de conquistas das mulheres está crescendo e, comparado a antes, onde a mulher era educada para se tornar “uma boa esposa”, hoje, pode estudar em busca da sua independência, ascensão pessoal, entre outros motivos, é uma vitória (Sousa; Dornelas; Barbosa, 2023).

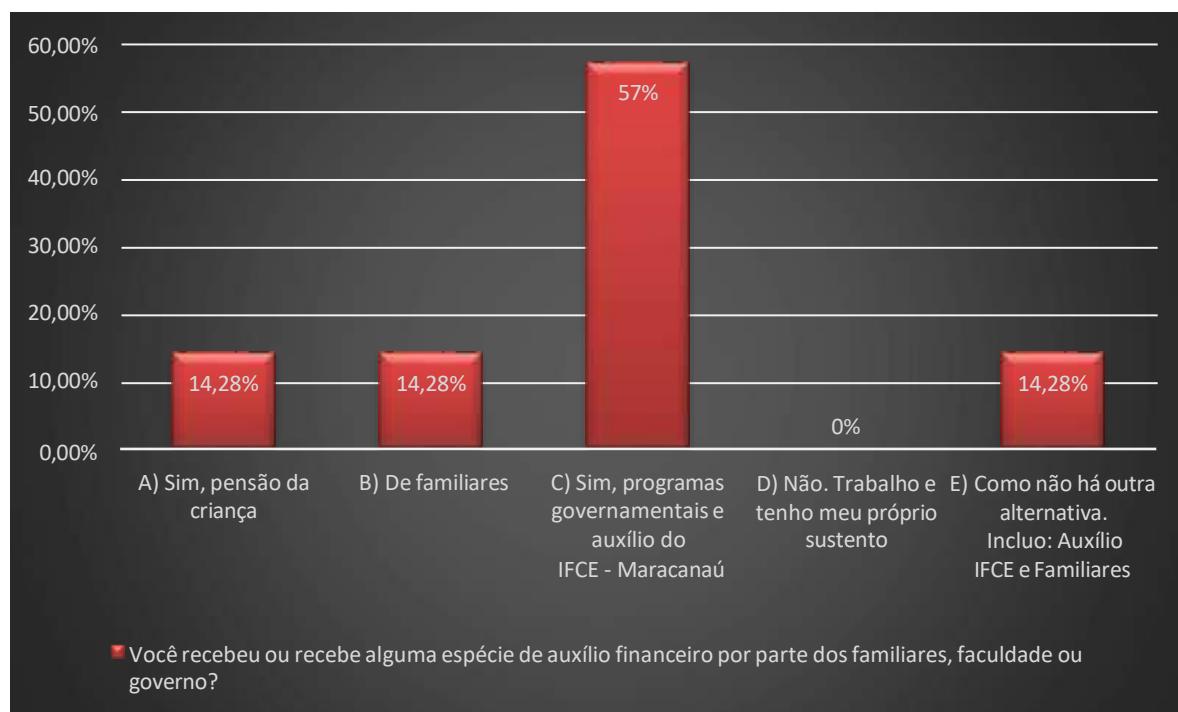
Os dados sobre o estado civil/situação atual das participantes revelam que há uma distribuição balanceada entre três realidades distintas, tal como 28,56% são casadas, 14,28% estão em união estável e 57,12% são solteiras, incluindo mães solo.

Esse cenário demonstra a diversidade de contextos familiares presentes no grupo, refletindo em diferentes dinâmicas da vida responsabilidades e desafios. A presença significativa de mães solo, por exemplo, destaca a realidade de mulheres que acumulam funções, conciliando os cuidados com os filhos, trabalho e, muitas vezes, estudos, o que exige maior resiliência e organização. Por outro lado, os participantes em situação de casamento ou união estável podem contar, em muitos casos, com uma rede de apoio mais estruturada, o que influencia positivamente na gestão das demandas diárias e na busca por desenvolvimento pessoal e profissional. Essa diversidade nas situações afetivas e familiares permite compreender como os diferentes arranjos impactam nas escolhas, nas rotinas e nas prioridades de cada indivíduo, sendo um fator relevante para pensar políticas de apoio, estratégias de acolhimento e desenvolvimento de ações mais inclusivas e sensíveis às realidades dos participantes.

Quanto a idade dos filhos, os dados revelam que a maioria dos respondentes possui filhos na faixa etária de 2 a 5 anos (28,57%), indicando uma predominância de famílias com crianças na primeira infância. Essa fase é marcada por importantes processos de desenvolvimento, tanto no aspecto físico quanto no cognitivo e emocional, exigindo maior dedicação dos responsáveis no cuidado, na socialização e na construção dos primeiros aprendizados. Isso reforça a importância de espaços educativos e de apoio familiar que atendam às necessidades específicas dessa etapa da vida.

Observa-se, ainda, uma distribuição equilibrada entre famílias com filhos em idade escolar (5 a 12 anos) e na adolescência (12 anos ou mais), além daqueles que possuem filhos em idades variadas, como 4 e 8 anos ou 10 e 15 anos, cada grupo representando 14,28%. Esse cenário abrange não apenas a aluna-mãe, mas também a sua família, indica um desamparo em relação as instituições escolares que não estriam fazendo a sua parte em proporcionar condições para um melhor aprendizado (Pires *et al.*, 2019).

**Gráfico 1.** Você recebe alguma espécie de auxílio financeiro por parte governo, faculdade ou dos familiares?



Fonte: Elaboração própria.

No gráfico 1, rede de apoio, observa-se a análise dos dados apresentados revela que uma parcela significativa das respondentes (57%) afirmou receber auxílio financeiro por meio de programas governamentais e do IFCE campus Maracanaú. <https://revistas.uece.br/index.php/imp>



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Isso demonstra a importância das políticas públicas de assistência estudantil para garantir a permanência dos alunos na instituição de ensino. Além disso, outros 14,28% relataram contar com ajuda financeira de familiares, percentual igual ao dos que recebem pensão alimentícia destinada a crianças, evidenciando que uma parte dos estudantes depende de fontes externas para se manter.

Um percentual semelhante (14,28%) relatou utilizar mais de uma fonte de auxílio, combinando apoio familiar e auxílio institucional, o que reforça a necessidade de múltiplas estratégias para enfrentar os desafios econômicos. É importante destacar também que nenhum dos participantes afirmou se sustentar exclusivamente pelo próprio trabalho, o que indica que a realidade econômica dessas estudantes demanda suporte contínuo, seja por meio de programas sociais, familiares ou institucionais, para viabilizar seus estudos e sua qualidade de vida (Pires *et al.*, 2019).

Os dados coletados também revelaram que a maioria das estudantes do curso de Licenciatura em Química do IFCE *campus* Maracanaú (71,40%) estão regularmente matriculadas no semestre atual. Esse dado é positivo, pois demonstraram que grande parte das alunas participantes conseguem se manter ativas no curso, mesmo diante dos desafios que a educação superior pública pode apresentar, como dificuldades financeiras, carga horária elevada e demandas pessoais e familiares, além da jornada de trabalho.

Um percentual significativo (28,56%) declara estar cursando apenas os créditos que consegue, devido a limitações de tempo e ao choque de disciplinas. Isso evidencia que muitos alunos enfrentam obstáculos para cumprir integralmente a grade curricular, o que pode estar relacionado à necessidade de conciliar estudos com trabalho, às responsabilidades familiares ou até mesmo às questões emocionais e estruturais. Esses dados reforçam a importância de políticas de apoio estudantil que considerem a flexibilização curricular e suporte psicopedagógico, para garantir a permanência e a conclusão do curso por parte dos discentes (Nunes, Silva, 2020).

Quanto à questão de desistência ou abandonar curso, a sétima pergunta foi: Quais às dificuldades enfrentadas para conciliar a maternidade com a vida acadêmica? Justifique? Diante disso, as respostas foram:

**Estudante 1:** Não, nunca pensei. O curso para mim é uma válvula de escape.  
**Estudante 2:** Não desisti e nem pretendo, embora encontre alguns desafios, sigo na medida do possível.

**Estudante 3:** Sim, pois durante o curso tive várias dificuldades financeiras visto que é difícil trabalhar, estudar e cuidar de uma criança sozinha (sem rede de apoio).

**Estudante 4:** Sim, a maternidade é puxada e, às vezes, trabalhar se torna a opção em frente aos estudos.

**Estudante 5:** Sim. Diversas vezes. E já desisti uma vez, mas depois retornei. A Rotina é cansativa e pesada. Como mulheres, fazemos multitarefas e com criança se torna uma atividade exaustiva ao extremo. Ter que conciliar muitas coisas ao mesmo tempo se torna. Exaustivo mentalmente e fisicamente A faculdade se torna o ponto mais fraco por isso a desistência se torna mais fácil de acontecer.

**Estudante 6:** Sim, por ter que conciliar tempo pra estudar e trabalhar acabo tendo pouco tempo pra ficar com minha filha.

**Estudante 7:** Sim, já desisti uma vez, mas depois voltei como reingresso. Quando meu filho nasceu, eu achava que nunca mais ia ter oportunidade de estudar. Voltei com um bebê de dois anos de idade, vi que era possível tentando, me atrasando, levando a criança ao *campus*, reprovando, faltando, recorrendo às segundas chamadas, e hoje estou aqui comprovando que podemos sim conseguir também por mais que tenhamos que levar um tempo a mais para concluir.

Essas respostas à sétima pergunta, revelam um cenário desafiador enfrentado por mães acadêmicas no curso de Licenciatura em Química do IFCE, *campus* - Maracanaú. Embora duas entrevistadas afirmem não ter pensado em desistir, destacando o curso como uma válvula de escape ou como uma meta a ser alcançada apesar das dificuldades, a maioria (quatro de seis) declarou já ter pensado em desistir ou efetivamente ter desistido em algum momento. As justificativas apontam, de forma recorrente, para a sobrecarga mental e física provocada pela conciliação entre maternidade, estudo, trabalho e a ausência de uma rede de apoio, o que torna a rotina exaustiva (Pontes *et al.*, 2022).

As narrativas destacam que a maternidade impõe desafios significativos à permanência no ensino superior, sobretudo quando se acumula com outras responsabilidades, como o trabalho remunerado e os cuidados domésticos. A sobrecarga emocional é um fator recorrente nos relatos, revelando que muitas estudantes se veem forçadas a priorizar o sustento financeiro e os cuidados com os filhos em detrimento da continuidade do curso (Silva, 2024).

Na segunda parte do questionário foram abordadas questões abertas que possibilitam compreender as percepções das alunas-mães sobre algumas dificuldades enfrentadas na instituição, como políticas de apoio à maternidade que favorecessem a permanência e o êxito dessas estudantes no curso de Química.

Uma das dificuldades enfrentadas pelas universitárias é citada na oitava pergunta que fala sobre, à falta de compreensão por parte dos colegas e professores, quando a estudante, não consegue realizar algumas das suas atividades do curso devido à maternidade:

- Estudante 1:** Até agora não tive problema quanto a isso.
- Estudante 2:** Procuro cumprir todos os compromissos. Mas, sim, sou compreendida quando tenho imprevistos por conta dos filhos.
- Estudante 3:** Não existe por parte dos professores.
- Estudante 4:** Depende do professor, alguns são flexíveis e outros é perceptível o incomodo com as “desculpas”.
- Estudante 5:** Sim. Até então não sofri nenhum prejuízo quanto a isso.
- Estudante 6:** Não tenho compreensão de ninguém.
- Estudante 7:** De colegas nunca tive problemas, sem meus colegas eu não teria conseguido. Mas há alguns professores “machistas”, incompreensíveis e difíceis de entrar em acordo.

As respostas mostram que a compreensão sobre a maternidade no ambiente acadêmico é variável. Enquanto algumas entrevistadas relatam empatia e acolhimento tanto de colegas quanto de professores, outras afirmam não encontrar essa compreensão, enfrentando resistência ou falta de sensibilidade, especialmente de alguns docentes. Destaca-se que a flexibilidade depende muito do perfil de cada professor, o que gera um ambiente instável para as mães acadêmicas. Essa falta de padronização no acolhimento reforça a necessidade de políticas institucionais claras que garantam suporte e empatia às estudantes mães (Lucena, 2023).

Em relação a nona pergunta foi sobre: Quais as maiores dificuldades enfrentadas ao longo do curso que implicam no seu desempenho delas, as respostas abaixo evidenciam que a principal dificuldade enfrentada pelas acadêmicas mães foi a gestão do tempo, diretamente impactada pela sobrecarga de responsabilidades, tanto familiares quanto acadêmicas:

- Estudante 1:** O excesso de responsabilidade.
- Estudante 2:** Gerenciar o tempo mesmo, por conta de outras atividades.
- Estudante 3:** Falta de apoio financeiro e escola de tempo integral.
- Estudante 4:** O tempo de estudo fora da universidade disponível, às vezes acabo passando em branco devido às demandas domiciliares.
- Estudante 5:** Não ter tempo de estudar, pois o tempo que resta é dedicado à criança, a casa, aos afazeres domésticos. Com isso, há prejuízo no rendimento escolar.
- Estudante 6:** Tempo pra estudar.
- Estudante 7:** Precisei trabalhar em formato CLT para sustentar a casa, então gerenciar e não conseguia tempo para os afazeres domésticos, cuidar do filho, estudar, acabava afetando o rendimento acadêmico, as notas caiam, as reprovações vinham, e junto a tudo isso, o desânimo e a vontade de desistir.

A falta de apoio financeiro e de políticas públicas, como creches e escolas em tempo integral, agrava ainda mais essa realidade (Pereira *et al.*, 2022). As atividades domésticas e os cuidados com os filhos acabam tomando o tempo que seria destinado aos estudos, comprometendo o desempenho acadêmico. Isso gera uma sobrecarga física e mental. Fica evidente a necessidade de ações

institucionais de apoio, como flexibilização de prazos e oferta de suporte psicopedagógico, uma sala ou brinquedoteca destinada às mães que são estudantes e necessitem levar seus filhos para o *campus*.

Quanto às melhorias que a instituição possa vir a realizar dentro do IFCE *campus* Maracanaú, para que as alunas-mães tenham mais assistência na sua jornada acadêmica, tivemos como respostas para à décima pergunta:

**Estudante 1:** Não consigo, neste momento, fazer um apontamento em relação a isso, pois meus filhos até hoje não precisaram está comigo no *campus*.

**Estudante 2:** Isso depende das necessidades de mães com filhos pequenos, no momento eu não saberia dizer algo específico. Um fraldário, talvez.

**Estudante 3:** Auxílios que garantam a subsistência durante todo o curso.

**Estudante 4:** A questão da compreensão dos professores em relação as limitações das mães.

**Estudante 5:** Se for para criança pequena um local de brinquedoteca com auxiliar, mas daí exigiria um funcionário. Para maiores um espaço de estudo com reforço escolar que poderia funcionar como estágio paraas licenciaturas (ciências e matemática).

**Estudante 6:** Flexibilidade, parte das disciplinas poderiam ser remotas.

**Estudante 7:** Auxílios permanência destinado à alunas-mães, uma sala para uso exclusivo das crianças filhas(os) de alunos (as) e funcionários(as), apoio psicológico mensalmente, seria de extrema importância para diminuir a evasão dessas mulheres que dão conta de multifunções, e reuniões, palestras que deliberem sobre essa temática.

As respostas revelam que as mães acadêmicas reconheceram a necessidade de melhorias no *campus*, embora algumas não consigam apontar soluções imediatas. Sugestões como criação de espaços físicos, como fraldários e brinquedotecas, demonstram a demanda por um ambiente mais acolhedor para quem tem filhos (Obando, Madureira, 2023). Além disso, aparece com força a necessidade de auxílios financeiros que garantam estabilidade durante o curso. A flexibilidade acadêmica, como disciplinas na modalidade remota e maior compreensão dos professores, também é destacada. Essas ações seriam fundamentais para tornar a jornada acadêmica mais viável e menos exaustiva para mães estudantes.

Diante dos resultados obtidos, identificamos a necessidade instituição para a implementação de novas políticas públicas e de permanência como, um núcleo de acolhimento para mães universitárias, ampliação de bolsas permanência, planos de estudo personalizado previsto no regimento institucional, criação de uma comissão permanente de equidade e inclusão materna, ambientes infantis que garantam que as alunas-mães consigam levar seus filhos para universidade e se

manterem seguros enquanto elas estudam.

A garantia de políticas públicas voltadas para alunas mães no ensino superior demanda não apenas sua criação formal, mas também mecanismos efetivos de implementação e acompanhamento. Esse processo envolve a articulação entre diferentes esferas do poder público — como o Ministério da Educação, a instituição de ensino, e órgãos de assistência estudantil —, que devem atuar de forma integrada para assegurar o direito à educação com condições de permanência.

Além disso, é essencial que tais políticas sejam acompanhadas por instrumentos de fiscalização, participação social e avaliação periódica, de modo que respondam às necessidades reais das estudantes e promovam a equidade de gênero no ambiente universitário. Sem esses processos, corre-se o risco de que as ações previstas fiquem restritas ao plano teórico, sem impacto prático na vida das alunas mães. Além de promover a equidade no acesso à educação, contribui diretamente para a redução da evasão e para a construção de um ambiente mais inclusivo, humano e democrático olhe com mais atenção para essa parcela do seu público acadêmico. A adoção de políticas institucionais de apoio às estudantes mães, além de promover a equidade no acesso à educação, contribui diretamente para a redução da evasão e para a construção de um ambiente mais inclusivo, humano e democrático. Este estudo, portanto, reforça a necessidade de uma reflexão crítica e de ações concretas para que a maternidade não seja um impedimento, mas sim uma parte reconhecida e acolhida na trajetória acadêmica dessas mulheres.

#### **4 Considerações finais**

O estudo evidenciou a complexa realidade das alunas/mães do curso de Licenciatura em Química do IFCE campus Maracanaú. Destacando que elas enfrentam dificuldades específicas que impactam diretamente na sua permanência e rendimento acadêmico. A análise revelou que a conciliação entre maternidade, estudos e, muitas vezes, trabalho, aliada à ausência de uma rede de apoio efetiva, configura uma jornada marcada por obstáculos que não afetam da mesma forma os estudantes que não possuem filhos. Em suma, a necessidade de políticas institucionais torna necessária a fim de amenizar tal problemática.

## Referências

ANDRADE, Letícia Éster de. A consolidação do patriarcado no Brasil: a origem das desigualdades entre homens e mulheres. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 06, Ed. 11, Vol. 07, pp. 25-39, 2021. DOI: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/consolidacao-do-patriarcado>

CAPP, Edison; NIENOV, Otto Henrique. **Bioestatística quantitativa aplicada**. 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213116>. Acesso em 24 jan. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE). *Projeto Político-Pedagógico Institucional*. aprovado pela Resolução CONSUP n. 46/2018. Fortaleza: IFCE, 2018. Disponível em: <https://ifce.edu.br/PPI.pdf>. Acesso em 6 jan. 2025.

LÍDIA, Laís Balbino Gomes. **Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica**. 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17638?&locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17638?&locale=pt_BR). Acesso em 6 jan. 2025.

LUCENA, Ingrid Rafaelle da Rocha. **A conciliação entre maternidade-estudo-trabalho: reflexões sobre os desafios enfrentados pelas mães discentes no contexto universitário**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/53372>. Acesso em 10 jan. 2025.

MINEIRO, Márcia *et al.* Pesquisa qualitativa e quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 31, n. 03, p. 201-218, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14295/momento.v31i03.14538>.

NUNES, Cicera; SILVA, Lívia Maria Nascimento. Acesso e permanência na educação superior x exercício da maternagem: entre trajetórias, representações e exigibilidade de políticas estudantis. **Direito. UnB-Revista de Direito da Universidade de Brasília**, v. 4, n. 1, p. 41-79, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadodireitounb/article/view/28322>. Acesso em 8 jan. 2025.

OBANDO, Juliane Mesquita; MADUREIRA, Ana Flávia do Amaral. A linha Tênu entre Maternidade e Evasão Escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e255698, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-255698>

PEREIRA, Antônio Lucas Lira *et al.* Mães universitárias: a luta pela conciliação da maternidade com a universidade. **South American Development Society Journal**, v. 8, n. 23, p. 152-152, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v8i23p152-166>.

PEREIRA, Nandyalla Gomes *et al.* **Mães universitárias desafios e possibilidades em conciliar maternidade e educação**. 2022.

PIRES, André; ROMÃO, Paulo Cesar Ricci; VAROLLO, Victor Marques. O Programa Bolsa Família e o acesso e permanência no ensino superior pelo Programa Universidade para Todos: a importância do “eu me viro”. **Revista**

Brasileira de Educação, v. 24, p. e240020, 2019. DOI:  
<https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240020>.

PONTES, V. V.; et al. Transição para a maternidade na trajetória acadêmica: estratégias de reparação dinâmica do self e de resistência no campo social de jovens universitárias. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 39, e200190. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e200190>.

SILVA, Cássia Vitória da. **Maternidade e vida acadêmica: concepções construídas a partir das discentes/mães do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Codó**. Universidade Federal do Maranhão – UFMA. 2024. Disponível em:  
<https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/8428>. Acesso em 5 fev. 2025.

SOARES, Daiane Pereira et al. **Hoje eu me pari: escrevivências como ato de descobertas e resistências acerca da trajetória acadêmica**. 2023. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/jspui/handle/riufcg/36056>. Acesso em 1 fev. 2025.

SOUZA, Marcela Ingrid Mendes et al. Maternidade e vida acadêmica: o caso da jornada feminina de estudantes de uma instituição de ensino federal. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 6, p. 18927-18948, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n6-015>.

---

<sup>1</sup>**Micaelle Alexandra de Carvalho Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4911-4550>

Licenciada em Química (IFCE). Contribuição de autoria: Conceitualização, Redação, Revisão e Edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4477580480122042>

E-mail: [micaelle.alexandra.carvalho05@aluno.ifce.edu.br](mailto:micaelle.alexandra.carvalho05@aluno.ifce.edu.br)

<sup>2</sup>**Kalleu de Alencar**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9142-4498>

Licenciado em Química (IFCE). Mestre e Doutorando em Farmacologia (Faculdade de Medicina/UFC). Professor Efetivo Ref. 1 (Prefeitura Municipal de Crateús/CE). Contribuição de coautoria: Conceitualização, Revisão e Edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5610035150959577>

E-mail: [dealencar.kalleu@gmail.com](mailto:dealencar.kalleu@gmail.com)

<sup>3</sup>**Francisco de Assis Francelino Alves**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8078-2609>

Professor Adjunto Nível D4 (IFCE). Mestre e Doutor em Educação Brasileira (UFC). Professor Adjunto M Nível XII Aposentado (UECE).

Contribuição de autoria: Conceitualização, Supervisão e Redação, Revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6031076610863009>

E-mail: [francisco.francelino@ifce.edu.br](mailto:francisco.francelino@ifce.edu.br).

**Como citar este artigo (ABNT):**

OLIVEIRA, M. A. C.; DE ALENCAR, K.; ALVES, F. A. F. Maternidade e a vida acadêmica: avaliação do contexto educacional das alunas/mães de um curso de licenciatura. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 6, e025032, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e025032>

*Recebido em 15 de julho de 2025  
Aprovado em 16 de setembro de 2025  
Publicado em 26 de setembro de 2025*